

Direito

## **A INSUFICIÊNCIA DAS REIVINDICAÇÕES DO FEMINISMO LIBERAL PARA O ALCANCE DA EQUIDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INTERSECCIONALIDADE.**

Marcela Cristina Oliveira - 6º módulo de direito, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa.

Leticia Garcia Ribeiro Dyniewicz - Orientadora DIR, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A organização de mulheres em busca de direitos pertinentes as suas necessidades, foram nomeadas “ondas feministas” (Alves; Pitanguy, 2017). Esses movimentos organizados não possuem atuação homogênea, isso porque, refletem as reivindicações de parcelas específicas da sociedade, sendo essas, mulheres de classe média, as quais vivenciavam a opressão de gênero em seu tempo de forma distinta das mulheres negras e operárias. (Kessler-Harris, 1982). Nesse sentido, nos tempos atuais, as demandas existentes no movimento feminista também possuem variações, fortemente influenciadas por recortes de raça e classe. As variadas correntes, são nomeadas na literatura feminista enquanto vertentes. Neste trabalho, se estabeleceu como foco de análise a corrente denominada feminismo liberal, a partir da perspectiva da autora Sheryl Sandberg, a fim de evidenciar a insuficiência de suas demandas para o alcance da equidade de gênero. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática, utilizando obras de autoras feministas que abordam a interseccionalidade, como Angela Davis, Bell Hooks, Patricia Hill Collins e Sirma Bilge, trabalhando a opressão de gênero em conjunto com sistema de opressão de raça e classe. A crítica que se faz reside em apontar a existência de aliança entre a luta contra o machismo e os ideais do neoliberalismo, uma vez que, a vertente em questão demonstra direta comoção por pautas que se sustentam na ideia de mérito, almejando proporcionar autonomia individual as mulheres através da independência econômica. Assim, torna-se possível aferir que, o alcance de equidade de gênero dentro de parâmetros liberais que seguem a lógica capitalista, é, por consequência, acrítico aos marcadores de desigualdade estruturais. Mulheres pretas, pobres e periféricas encontram-se à margem social, assim, os canais para efetivar sua libertação exigem um olhar crítico ao sistema capitalista que as exclui, não sendo suficiente a proposta de empoderamento através do alcance de cargos de liderança. Nesse sentido, a lógica liberal para emancipar mulheres não mudaria a estrutura opressora, mantendo-se distante aos ideais justiça e equidade, uma vez que, se estrutura em um sistema pautado na exploração e desigualdade, apenas estabelecendo um novo critério para nomear exploradores.

Palavras-Chave: feminismo, equidade de gênero, interseccionalidade.

Instituição de Fomento: Programa Institucional de Bolsas Científicas da Ufla

Link do pitch: [https://youtu.be/D9Po\\_kOX7zU?si=tszFc3Yfi9ZD-qUU](https://youtu.be/D9Po_kOX7zU?si=tszFc3Yfi9ZD-qUU)